

O Fundo Social de Solidariedade de Santos abre inscrições, somente na próxima quarta-feira (dia 24), para o preenchimento de 464 vagas nos cursos de geração de renda de artesanato e panificação. As matrículas são gratuitas e as aulas começam em março e abril. A novidade este ano fica por conta dos módulos de boneca de pano, crochê e pintura em tecido com giz de cera. O pré-requisito para o curso de boneca de pano é saber costurar à mão. Nos trabalhos manuais há ainda oficinas de bordados, biscoito, artesanato em madeira, chinelo com pedraria e caderno decorado. Os interessados devem comparecer à Avenida Conselheiro Nébias, 388. Informações no telefone 3222-8050

CALOR

Comércio aquecido

Altas temperaturas têm colaborado para uma maior movimentação na economia de negócios que, às vezes, não possuem qualquer relação direta com o calor. Em alguns setores, movimento cresce em 50%

LINCOLN CHAVES
DAREDAÇÃO

Com o perdão do trocadilho, o verão é uma ocasião em que muitos setores da área de comércio e serviços - principais responsáveis pelo crescimento da Baixada Santista nos últimos anos -, "se aquecem", em virtude da procura para compra de ventiladores, sorvetes e aparelhos de ar-condicionados, que são segmentos cujas vendas, naturalmente, têm um boom com o calor. Mesmo os guarda-chuvas, pela natural incidência de tempestades nessa época do ano, também se valorizam no mercado.

Porém, os quase 40°C marcados nos termômetros espalhados pela Cidade também trazem benefícios a ramos que, de forma parcial ou total, estão desvinculados desses "mercados de verão". Seja por iniciativas diferentes ou simplesmente pela necessidade extra que tanto temperatura como a sensação térmica têm causado, esses setores podem comemorar a entrada de caixa adicional, conquistada com muito "suor" - deles e dos clientes.

O suor, aliás, é um dos fatores que conduz, nessa época do ano, uma demanda maior de clientes aos salões de cabeleireiro ou os próprios barbeiros para aparar as madeixas e evitar desconfortos. "O movimento sempre aumenta no verão. São números em torno de 25% a até 30% de aumento", revela o cabeleireiro Celso Luiz Gianoni. De fato, enquanto conversava com a *Reportagem*, já em torno das 9 horas de um dia de semana, o salão onde Celso trabalha já contava com uma boa fila de espera - inclusive com pessoas já sem tanto cabelo.

O aumento não se dá somente em virtude da busca pelo conforto, mas por fatores naturais do pró-



Fotos Arquivo e Lincoln Chaves



Bons negócios

As altas temperaturas, que para muitos são sinônimo de desconforto, para outros se transformam em bons negócios, como o aumento do número de cortes de cabelos e a preferência pelo uso de transportes públicos e privados que dispõem de ar condicionado

prio corpo humano. Segundo Celso, no calor, é normal que o cabelo cresça mais. "Quanto mais quente, maior o número de banhos que a pessoa toma. E nesses banhos, ela acaba lavando com maior frequência o cabelo", explica. "Quando se massageia o couro cabeludo, incentiva-se o crescimento do cabelo, e ele acaba ficando denso mais rápido", completa.

Conforto

O calor também faz efeito no dia-a-dia, deixando as pessoas naturalmente mais "devagares". Um dos riscos é uma eventual perda de horário para ir ao serviço ou mesmo a necessidade de conseguir uma vaga em um ônibus lotado, rumo ao trabalho.

Com isso, outro setor que "aqueceu" a movimentação nesse período foi o de táxis. Em Santos, cidade que conta com 1.160 veículos autorizados junto à Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), o aumento dos ganhos beirou os 50%, segundo o presidente do Sindicato dos Taxistas da Baixada Santista, Luiz Antônio Guerra.

Conforme ele, as altas temperaturas e as consequentes inci-

dências de chuvas elevaram para além dos 40% a movimentação de passageiros. E esse aumento envolve diferentes tipos e perfis de clientes. "Geralmente, aparecem aqueles que já habitualmente utilizam os serviços, mas aumentam a frequência. Porém, também surgem os que nunca usaram, mas não querem chegar suados ao compromisso, ou mesmo a senhora que precisa ir ao banco mas vê que está quente demais para tomar um ônibus", aponta.

Um dos grandes aliados dos taxistas nesse período é o ar-condicionado instalado nos carros. Objeto que depende, ao dono do veículo, algo em torno de R\$ 3 mil com a instalação, sem contar eventuais problemas e mesmo a gasolina que acaba sendo gasta a mais, já que, com o ar ligado, exige-se mais do automóvel. Mas o custo, na visão de Guerra, vale a pena. "Hoje, o passageiro no táxi é mais do que um passageiro: deve ser visto como um cliente. E o cliente precisa ter o melhor tratamento possível, então o ar-condicionado se tornou quase uma obrigação", define.

Quanto maiores as tempera-

turas, maior a demanda e, portanto, mais longo o "expediente" e mais acirrada a concorrência. Conforme o presidente do sindicato, as exigências de novos diferenciais são quase uma lei. "Santos tem a terceira maior frota do Estado de São Paulo, atrás somente de São Paulo e Guarulhos. Com tanta gente na praça, o conforto climático virou meio que uma regra. Então, é necessário ao taxista correr atrás do plus", avalia. "Com isso, hoje o táxi acaba não parando. Se alguém começa às 6 horas, ele vai até as 18 horas e outro assume até esse voltar. Precisa ser assim", completa.

Mesmo no transporte público, houve uma mudança na rotina. Com a temperatura elevada logo nas primeiras horas da manhã, muitos jovens em idade escolar acabam deixando de lado os ônibus circulares, mais quentes e movimentados, para ir de carro ao colégio, já que não havia seletivos disponíveis nas primeiras horas da manhã. Desde o começo de fevereiro, porém, os 44 seletivos municipais passaram a circular a partir das 6 horas, e, no trajeto, foram feitas adaptações para que passassem perto de escolas.

Vendas e consertos em alta

A fuga do calor, naturalmente, aquece a venda de aparelhos de ar-condicionados. Porém, quanto mais incessante é a intensidade da temperatura, maiores são as oportunidades para quem faz a manutenção desses aparelhos, especialmente com a estabilidade financeira, que permitiu um maior acesso a este tipo de equipamento, em detrimento aos ventiladores.

Segundo o engenheiro Bruno Roberto de Andrade, que atua na área de instalação e manutenção destes equipamentos, a movimentação chega a crescer quase 100% nos períodos de calor.

"Em setembro, quando o clima ainda está ameno, a gente mexe, no mês, em cerca de 80 aparelhos. Quando chegamos em janeiro, porém, esse número já passa de 150", explica. Conforme Bruno, o efeito do calor cada vez maior traz refle-

xos diretos na necessidade de manutenção dos aparelhos de ar-condicionados, para que a temperatura do ambiente fique mais agradável, e evitando que o equipamento tenha uma vida útil menor.

"O ar-condicionado resfria o local pela troca de ar com a temperatura ambiente, e quando ele atinge a temperatura especificada no controle remoto, ele automaticamente para, funcionando no modo ventilador, até que a temperatura volte a se elevar, quando ele retoma o resfriamento", explica.

Conforme o engenheiro, existem aparelhos que conseguem funcionar até 16°C abaixo do que os termômetros apontam no exterior. "Ou seja, num dia com 36°C, ele pode manter o clima interno em 20°C, por exemplo, que é uma temperatura agradável", diz.

Acontece que o calor têm

tido tão elevado, chegando na faixa dos 40°C, que, muitas vezes, o ar-condicionado é colocado para funcionar quase em seu extremo - e é aí que a vida útil do equipamento se esvai, dando mais serviço ao estabelecimento de Bruno e outros do ramo.

"Não adianta colocar o ar, no controle remoto, em 16°C, porque, com essa temperatura de hoje, ele não vai chegar lá. Vai-se apenas gastar mais energia, mais potência, e reduzir o período de funcionamento do aparelho", diz. "Por isso, nas altas temperaturas, há uma demanda grande", completa o profissional.

Na água

Mas há quem não se limite a procurar somente um ar-condicionado ou até um ventilador. Mesmo na era do boom imobiliário, as piscinas caseiras estão em alta. "Com essas temperaturas, as ven-

das (de piscinas) subiram quase 500% em relação ao normal do ano", revela o vendedor de uma loja de artigos esportivos, Wagner Santana. Conforme ele, em linhas gerais, o segmento de atividades aquáticas, aliás, também se valoriza bastante: 50% acima da média anual.

Wagner vê dois fatores essenciais para a busca por piscinas. Um deles é, evidentemente, o calor. O outro, por sua vez, é a estabilidade financeira das pessoas, em virtude do aparente término da crise financeira que, em igual período, no ano passado, deixou algumas dúvidas nos clientes na hora de adquirir algum produto. "O povo parece mais confiante de aplicar o dinheiro e acaba investindo em algo que dê conforto para a família e ajude a fugir das altas temperaturas", avalia. "E a piscina serve a família toda", completa.

CURSOS GRATUITOS

O OUTRO LADO DA BOLA



gerson1952@uol.com.br

Gerson Moreira Lima

A Vila não queria acordar

O Santos fez a Vila Belmiro lembrar os grandes momentos da década de 60, nos 6 a 3 contra o Bragantino, na quinta-feira. A época em que Pelé e Cia. marcavam cinco, seis, e a defesa tomava no mínimo dois.

Houve minutos de euforia total em Urbano Caldeira. Entre eles, quando do gol de Robinho, por cobertura, e o momento mágico da entrada de Giovanni, em que três gerações pós-Pelé juntaram-se no alçapão mais conhecido do futebol mundial.

No entanto, fiquei com o sentimento de que a Vila implorava mais. Era a grande oportunidade para o Santos marcar uma goleada histórica. Recordei até dos 11 a zero contra o Botafogo, dia em que Pelé parecia nunca mais parar de fazer gols. Mas, de repente, o sonho do futebol-arte que consagrou o Santos no mundo inteiro foi mutilado pela ordem, imagino, do banco de reservas: "Vamos forçar o terceiro cartão amarelo".

Neymar foi o primeiro a obedecer. Logo em seguida, Ganso. E Robinho, provavelmente desgastado, saiu também da partida. Estava encerrado o espetáculo. Iniciava-se apenas uma peleja normal.

Se a idéia foi preservar Neymar e Ganso para jogarem contra o Corinthians, não seria melhor, então, já não escalá-los contra o Mirassol neste domingo? Não jogarão do mesmo jeito, não é?

Seja de quem foi a determinação, a verdade é que os amantes do futebol como eu não podem tolerar. Ninguém tem o direito de sacudir as pessoas quando se deleitam em sonho profundo. A Vila Belmiro, desta vez, definitivamente não queria acordar. Que pena!

Já era hora, Muricy

Na contramão de boa parte da crônica esportiva, consi-

dero que o Palmeiras fez bem ao demitir o técnico Muricy Ramalho. O time esmeraldino precisa de um centroavante de talento, goleador? Claro que sim. Contratou jogadores em demasia para o meio de campo quando do seu problema maior era no ataque? Concorde, também.

Porém, na verdade, Palmeiras e Muricy nunca deram liga. Pareceu-me evidente que o estilo de jogo palmeirense nunca combinou com aquele que o técnico tentou implantar. O golpe de misericórdia foi a derrota acachapante para o São Caetano, mas quem cobre o Parque Antártica sempre percebeu que a queda de Muricy estava decretada há mais tempo.

Quanto a Antônio Carlos, não é possível fazer qualquer previsão. É apenas uma incógnita. Que dê certo, caso contrário o Parque Antártica vai virar um barril de pólvora.

Bola às 8h da manhã

Não bastasse a Globo determinar o início das partidas para as 22 horas, exigindo esforço supremo dos torcedores para acompanharem suas equipes, surge agora a maior aberração que já presenciei na trajetória do futebol brasileiro em termos de horário dos jogos.

Em razão de determinação judicial, nenhuma partida, no Rio de Janeiro, poderá ser disputada no período das 10 horas até as 17 horas. Conseqüência: os jogos de alguns times pequenos, entre eles o tradicional Madureira, serão iniciados às 8 horas da manhã. Isso mesmo, da manhã.

Já imaginaram a hora que os jogadores irão acordar? Espero que ninguém emende e vá direto para o gramado. Nem torcedores e muito menos jogadores, é claro.

Gerson Moreira Lima é jornalista e professor universitário



seu esporte.com.br

CURTAS

Música

A Escola Municipal de Baillado de Santos recebe na segunda (22) e terça (23) currículos de pianistas para prestação de serviços eventuais. Os interessados devem entregar os currículos à Avenida Pinheiro Machado, 48. Informações: 3226-8000.

Fanzine

Neste domingo (21), acontece a segunda parte da oficina gratuita de fanzine, a partir das 10 horas, na Estação da Cidadania (Avenida Ana Costa, 340), com a educadora Ísis Remião, da Fundação Cidade Escola Aprendiz. A atividade é aberta ao público. Mais informações: 3261-5508 ou no e-mail cmjdesantos@gmail.com

Direito

Estão abertas as inscrições para o curso de qualificação Promotoras Legais Populares - Educar para a Cidadania, promovido pelo Commulher (Conselho Municipal dos Direitos da Mulher). O curso, gratuito, será realizado às quartas-feiras, a partir de 10 de março, das 18h às 20 horas, na Unisantia (Rua Oswaldo Cruz, 266). Mais informações: 3261-5508

Emprego

O Centro Público de Emprego de Santos oferece 30 vagas para dez funções diferentes. Uma

delas é exclusiva para deficientes auditivos, de 18 a 40 anos, com ensino fundamental completo. Os interessados devem comparecer à Rua João Pessoa, 300, Centro Histórico, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, com carteira profissional, CPF, RG e PIS.

Monitores

O Programa Ambiental Santos Nossa Casa, da Prefeitura, selecionará 33 novos monitores que irão atuar em ações de conscientização ecológica nas praias e bairros. As vagas são destinadas para jovens entre 16 e 17 anos, naturais de Santos e estudantes da rede pública. As inscrições devem ser feitas no Laboratório Ambiental (Posto 3, Av. Presidente Wilson, s/nº) de segunda (22) até quarta (24), das 9h às 12 horas e das 14h às 17 horas. Informações pelo telefone 3226-8080.

Codevia

A Coordenadoria de Proteção à Vida Animal mudou de endereço. O novo local é na Avenida Nossa Senhora de Fátima, 375, na Zona Noroeste. Agora a unidade funciona, ininterruptamente, de segunda a sexta, das 7 às 17 horas. No próximo sábado (27), começa a realização de feiras de doações em sua sede. Informações 3203-5075.